

ELEIÇÕES  
94

DF - eleições

*Para o segundo turno Valmir tem uma certeza: daqui para frente o governador Roriz terá de se esforçar mais para elegê-lo*

# Valmir e Cristovam escolhem suas armas

Está dada a largada para o segundo turno das eleições em Brasília. Valmir Campelo e Cristovam Buarque já traçaram suas estratégias para uma campanha que promete ser quente, após um primeiro turno que só ganhou emoção na reta final.

Até o dia 15 de novembro, a campanha eleitoral em Brasília estará polarizada entre dois candidatos de perfis, propostas, vantagens e problemas muito diferentes.

De um lado, o senador Valmir Campelo, o preferido do governador Joaquim Roriz. Ele tem a seu favor o apoio da maioria dos líderes comunitários dos assentamentos e cidades satélites.

De outro, o professor Cristovam Buarque e um PT derrotado nas eleições presidenciais. Para vencer nas urnas, Cristovam aposta na força da militância, que conseguiu virar o jogo em Brasília e levar ao segundo turno um candidato até então desconhecido nas cidades satélites.

O maior desafio de Cristovam é, justamente, penetrar nos assentamentos, tradicionais redutos eleitorais do governador Joaquim Roriz, pilar da candidatura de Campelo.

Este, por sua vez, tem como maior desafio atrair o apoio de Fernando Henrique Cardoso. O PT de Cristovam acredita que FHC, virtual presidente da República, permanecerá neutro na disputa.

Os dois candidatos prometem uma campanha agressiva. Valmir conta com a ajuda política e financeira do senador José Eduardo de Andrade Vieira, presidente de seu partido, o PTB, e dono do Banco Bamerindus.

As armas do PT são diferentes. Assessores de Cristovam afirmam ter um verdadeiro arsenal de denúncias contra os membros da chapa liderada por Valmir, mas podem cair na armadilha do denuncismo, apontada como uma das principais responsáveis pela derrocada de Luiz Inácio Lula da Silva.

Enquanto isso, a disputa imediata é pelo espólio de Maria de Lourdes Abadia. Cristovam conta com o apoio da candidata tucana, mas Valmir aposta que os votos de Abadia não se transferirão para o PT.

O segundo turno das eleições em Brasília tem ingredientes explosivos e o eleitor deve se preparar para ser o alvo de uma verdadeira batalha pelo voto.

## VALMIR CAMPENO

O senador Valmir Campelo (-PTB) terá que esperar até 15 de novembro para poder concretizar o sonho do seu padrinho político, o governador Joaquim Roriz: o de ver um aliado sentado na principal cadeira no Palácio do Buriti.

E para satisfazer o desejo do padrinho e faturar a eleição no próximo dia 15, Valmir vai fazer de tudo. Muitas mudanças na campanha virão, mas uma coisa é o essencial: levar o governador Joaquim Roriz para a rua, para a campanha.

Quanto ao plano de governo deste cearense, de 49 anos, ex-administrador de Brazlândia, Taguatinga e Gama, não existem dúvidas.

O projeto de Valmir para os próximos quatro anos, caso seja eleito, é concluir o que Roriz começou: gerar mais empregos, dotar os assentamentos de infraestrutura básica e terminar a construção do metrô.



## CRISTOVAM

Utopia. A melhor palavra para definir o professor pernambucano Cristovam Buarque. Aos 50 anos, ele parece sofrer de uma espécie de "incontinência utópica".

Pai coruja de duas filhas, Cristovam expõe projetos complicados como se fossem propostas simples e de fácil execução.

Com a experiência de quem foi reitor da UnB, Cristovam gasta boa parte de seu tempo formulando propostas para a educação: "Temos de contratar 500 mil professores e adquirir dez mil livros para cada uma das escolas públicas do País".

A solução é simples: "Aumentamos os impostos e acabamos com a sonegação".

Foi com sugestões como estas que Cristovam formou a sua legião de detratores e admiradores. Agora, dada a largada para o segundo turno, ele promete consolidar sua fama de polêmico e fazer uma campanha voltada para as cidades satélites.

## AS ESTRATÉGIAS

### Valmir quer FHC em seu palanque

Maria Vitória

Vai ser uma batalha. Depois de constatada a impossibilidade de vitória no primeiro turno, os aliados de Valmir Campelo vão investir pesado na campanha, nos próximos 45 dias. Abaixo, alguns pontos da estratégia de Valmir para ganhar a batalha

**FHC** — Valmir vai lutar pelo apoio de FHC. O comando da campanha da coligação Força Progressista está convencido de que Fernando Henrique não vai querer ser derrotado justamente em Brasília.

"Agora, Valmir é o único candidato da coligação que apoiou Fernando Henrique para presidente", explica um importante assessor do candidato.

Alguns membros da cúpula de Valmir, porém, temem que o apoio de FHC não venha.

Isto pode acontecer caso o eventual presidente eleito faça um pacto de governabilidade com Lula ou peça o apoio do PT ao senador Mário Covas, candidato do PSDB ao governo de São Paulo. Em troca, aconteceria a adesão de FHC a Cristovam em Brasília.

**RORIZ** — O comando de campanha de Valmir Campelo avalia que o governador Joaquim Roriz, provavelmente por impedimentos legais, não se empenhou ao máximo para ajudar o candidato.

"Daqui para frente, Roriz terá de se esforçar mais", diz o mesmo assessor.

**ABADIA** — O eleitorado da tucana Maria de Lourdes Abadia é o objeto do desejo dos coordenadores da campanha de Valmir Campelo.

Seus assessores acreditam que os votos do PSDB não se transferirão automaticamente para Cristovam Buarque. "Valmir e Abadia transitam em uma faixa muito parecida do eleitorado, que é basicamente anti-PT", avalia outro membro do alto escalão da campanha do candidato.

**VALLIM** — Para conquistar os votos dados no primeiro turno à candidata tucana, Valmir Campelo tem um trunfo nas mãos: o apoio do ex-governador e candidato a vice na chapa de Maria de Lourdes Abadia, Vanderlei Vallim que tem um bom trânsito em Samambaia e na Vila Paranoá.

**DINHEIRO** — A cúpula da campanha de Valmir Campelo tem razões de sobra para não se preocupar com dinheiro na reta final da eleição.

Eles acham que o presidente do PTB — partido de Valmir — não vai deixar a campanha do candidato a zero. Eles se referem ao senador José Eduardo de Andrade Vieira, dono do Bamerindus. Vieira foi um dos grandes financiadores da campanha de Fernando Henrique Cardoso e deve se empenhar pesadamente em fazer seu partido conquistar pelo menos um governo estadual.

**PERIFÉRIA** — As lideranças comunitárias, principalmente nos assentamentos e cidades-satélites, são a arma secreta de Valmir Campelo para combater a militância petista.

As primeiras avaliações indicam que o trunfo não foi bem explorado no primeiro turno.

**BANCADA** — Os resultados das pesquisas de boca de urna indicam que a chapa integrada por Valmir Campelo conquistou pelo menos dois terços da bancada distrital e federal de Brasília.

Os candidatos vitoriosos da coligação terão papel de destaque nos palanques

### Atrás dos votos das satélites

Antônio Vital

O professor Cristovam Buarque chega ao segundo turno com o ânimo dos que viraram o jogo. Vai descansar apenas dois dias e já tem uma lista de afazeres para a nova etapa da campanha. A seguir, alguns pontos da estratégia de Valmir para transformá-lo em governador de Brasília

**TELEVISÃO** — Nos 15 minutos diários de TV, Cristovam vai apresentar seu programa com a mesma técnica que o levou ao segundo turno: o olho no olho da câmera.

**MILITÂNCIA** — Manter a tropa petista na rua com o ânimo renovado por ter vencido a primeira batalha da guerra eleitoral no DF. A ordem é carregar votos com alegria e sem violência.

**TUCANOS** — Cristovam Buarque ainda não admite que Lula não está no segundo turno das eleições presidenciais e por isso prefere não comentar o desempenho que os institutos atribuem a Fernando Henrique Cardoso que, oficialmente apoiou dois candidatos a governador em Brasília: Valmir Campelo e Maria de Lourdes Abadia.

"Eu quero o Lula no meu palanque, independente de ele disputar ou não o segundo turno. Sou leal a Lula", disse Cristovam, ontem, após encerrar sua peregrinação por algumas zonas eleitorais da cidade, na UnB.

A cúpula do PT em Brasília avalia, no entanto, que, confirmada a vitória tucana na disputa presidencial, o futuro chefe do governo federal não vai arriscar uma primeira derrota política, apoiando Valmir Campelo.

Quanto à candidata tucana, Maria de Lourdes Abadia, Cristovam sabe que precisa do apoio dela e acha que isso virá "naturalmente".

**PERIFÉRIA** — Cristovam quer e precisa dos votos dos moradores dos assentamentos. Para isso pretende entrar com força total nos redutos do governador Roriz e do senador Valmir Campelo.

"O objetivo, agora, é penetrar principalmente nos assentamentos", planeja um dos coordenadores da campanha, Hélio Doyle.

**PROJETO** — Em primeiro lugar, o partido vai usar os 15 minutos a que tem direito no horário eleitoral para apresentar propostas para os assentamentos, locais onde Valmir Campelo é favorito, graças ao apoio do governador Joaquim Roriz.

**MUNIÇÃO PESADA** — Os integrantes do comitê de Cristovam adiantam que o PT tem reservado um estoque de munição pesada contra o adversário.

"Temos denúncias fortes contra Valmir e vamos usá-las", disse um dos assessores mais ligados ao candidato.

**ESTRELAS** — Cristovam vai buscar apoio das grandes estrelas nacionais do PT e dos partidos que formam a coligação Frente Brasília Popular, como Lula e Miguel Arraes, do PSB. A presença de Arraes no palanque do candidato é considerada importante para garantir o voto dos migrantes nordestinos que vivem em Brasília, principalmente nos assentamentos.

**FISCALIZAR** — Cristovam Buarque planeja descansar apenas no próximo final de semana. Hoje, ele passa a manhã na UnB e, à tarde, pretende visitar algumas juntas de apuração. "Não podemos descuidar da fiscalização", explica.